

Robert Schumann

Este músico é considerado um dos maiores expoentes do romantismo musical, cujas principais características podem ser observadas tanto na sua obra como na sua vida.



Robert Schumann (1810-1856) nasceu em Zwickau (Alemanha) e cresceu num ambiente literário (o seu pai era escritor e editor), o que o ajudou a familiarizar-se com os autores românticos do seu tempo. Desde cedo mostrou interesse pela música e, aos sete anos, já tocava piano, compunha e escrevia ensaios e poemas. O pai foi quem mais o incentivou, mas quando este morreu, em 1826, a mãe, que não aprovava que o filho se tornasse músico, enviou-o para estudar em Leipzig, na Alemanha.

QUERO SER UM ARTISTA

Mas não era isso que Schumann queria, e negligenciou os seus estudos, entregando-se

a uma vida de excessos. Finalmente, decidiu dedicar-se ao que realmente queria: tornar-se um excelente pianista. Para tal, começou a ter aulas de piano com Friedrich Wieck (pai da sua futura esposa Clara), mas em 1830 teve de abandonar o seu sonho após sofrer um acidente que lhe incapacitou o dedo. Esta dificuldade levou-o a centrar a sua carreira na composição, atividade que combinou com sucesso com a de crítico musical e que o levou a fundar, em 1834, a revista *Neue Leipziger Zeitschrift für Musik*, que editou até à sua morte.

Em 1833, após a morte do irmão e da cunhada, Schumann começou a sofrer das perturbações depressivas que o acompanhariam ao longo da vida. A períodos de intensa felicidade e fértil atividade criativa seguiam-se períodos de doença e abandono. Todas as suas composições da década de 1830 são marcadas por sentimentos apaixonados e sensibilidade. Deste período são algumas das suas melhores obras, como *Carnaval* (1834) e *Kreisleriana* (1838), um grupo de oito peças para piano em que faz um retrato musical do herói romântico Johannes Kreisler.

A SUA VIDA E OBRA COM CLARA

Em 1840, casou-se com Clara Wieck, uma pianista excepcional que o apoiou incondicionalmente até ao fim e o encorajou a diversificar as suas composições para além das obras para piano. Deste período são os seus magníficos *lieder*, cujos temas recorrentes são o amor e a natureza, as suas duas primeiras sinfonias (1841) e o Quarteto e Quinteto para Piano (1842). Em 1843 foi nomeado professor de piano e composição

no Conservatório de Leipzig, mas voltou a cair numa depressão nervosa, da qual só conseguiu recuperar em 1845. Durante os seis anos seguintes viveu uma fase de grande criatividade, compondo uma multiplicidade de obras, como *Cenas do Fausto* de Goethe (1848), a abertura para *Manfred* de Byron e a *Sinfonia n.º 3 "Renana"* (1850), uma das suas obras mais brilhantes e otimistas, com a qual alcançou grande sucesso.

O FIM

Após este período de sucesso, em 1852 recomeçam os seus episódios de loucura, com alucinações contínuas, várias fobias e a

convicção de ser vítima de uma conspiração. Em fevereiro de 1854, tentou suicidar-se atirando-se ao Reno e, embora tenha sido salvo a tempo, ele próprio pediu para ser internado numa clínica para doentes mentais, pois sabia que já não conseguiria recuperar a sua estabilidade. Foi colocado num hospital privado em Emdenich, onde permaneceu em reclusão e isolamento durante os últimos dois anos da sua vida, pois não lhe eram permitidas visitas, nem mesmo à sua mulher Clara. Schumann morreu aos quarenta e seis anos de idade, alheio à bela música que tinha composto.



Robert Schumann House, City of Zwickau (Deutschland).